**Formação** Crescimento de matrículas em cursos de EAD teve taxa de 6% em 2012 e pode chegar a 15%

# Ensino a distância conquista respeito

**Margareth Boarini**
Para o Valor, de São Paulo

A educação a distância vive um momento particular. Depois de mostrar sua capacidade de alcance, de vencer os mitos da falta de qualidade e de que seria ideal apenas para um portfólio restrito de cursos, a modalidade tem ganhado cada vez mais a adesão de alunos, respeito dos educadores e atenção dos investidores.

A taxa de crescimento em número de matrículas no ano de 2012 foi superior a 6% e a tendência é que atinja 15% nos próximos anos, segundo avaliação de Sandra Peres, analista de mercado da Coinvalores.

Em 2009, ainda com pouca visibilidade de mercado, a mesma taxa foi de 0,7%. "A previsão é que o processo de consolidação do mercado se mantenha ativo e que novos players participem do setor, estimulados pelo potencial de mercado", diz a analista. O fato de o Ministério da Educação (MEC) validar o Prouni e o Fies para cursos a distância contribui também para esta projeção otimista, afirma Sandra.

Se antes a tecnologia foi determinante para mostrar que educação a distância era possível, agora começa a ser mais e mais explorada para a produção de conteúdo em formato atraente, diferenciado, que valha também como vantagem competitiva, e para a ampliação do portfólio de categorias de cursos.

O Núcleo de Educação a Distância da Unesp, o NEaD, criado em 2009, lançará no próximo mês o conteúdo de seus cursos com recursos voltados para alunos portadores de deficiência. As videoaulas, por exemplo, virão com legenda em Libras, e outros recursos para deficientes visuais, informa o coordenador da área, Klaus Schlunzen Junior.

"Não adianta ficarmos apenas no acesso por meio da abrangência geográfica, tem que ser completo", afirma Schlunzen Junior. Contra apenas três funcionários em seus quadros no ano de seu lançamento, o NEaD conta hoje com mais de trinta pessoas.

A FGV Online, além de cursos, oferece soluções educacionais customizadas para clientes como diferencial, além de cursos MBAs, de curta duração e outros. A taxa de crescimento no último ano, em número de alunos foi de 13%, segundo Stavros Panagiotis Xantophoylos, vice-presidente do Instituto de Desenvolvimento Educacional da FGV e da Associação Brasileira de Ensino a Distância (Abed).

A Anhanguera Educacional, com 150 mil alunos matriculados na EAD, lançou recentemente um aplicativo para o sistema android para que o conteúdo das aulas possa ser baixado em celulares e tablets. "Nossas pesquisas mostraram que os alunos gastam muito tempo com deslocamento e para facilitar o estudo decidimos investir nesse aplicativo como diferencial", afirma Roberto Valério, presidente da Anhanguera Educacional, com 470 mil alunos, dos quais 150 mil inscritos na modalidade a distância.

Para o próximo ano, a intenção é fortalecer o programa do livro-texto, que disponibiliza livros digitais de autores nacionais e estrangeiros a preços bem acessíveis.

A Estácio Participações também está se capacitando para perceber melhor o aluno e está investindo no desenvolvimento de um recurso tecnológico que permita mapear a expectativa dos alunos e sua forma de aprendizado. Ao final do ano passado, a Estácio Participações criou uma diretoria de operações exclusiva para a área de educação a distância (EAD), depois de ter realizado um planejamento estratégico para o período de 2015 a 2020 e eleger a modalidade como um dos pontos fortes, segundo Marcos Lemos, diretor executivo de operações EAD.

Atualmente, dos 330 mil alunos matriculados na escola, a Estácio conta com 63 mil na modalidade a distância, fortalecida depois da aquisição da Uniseb, que deverá dar fôlego para a Estácio disputar o mercado de educação a distância com a Kroton Educacional e a Anhanguera Educacional, juntas, desde que anunciaram a sua fusão.

A briga pela captação e retenção de aluno passa pela ampliação do portfólio e da rede de polos. A Kroton neste ano já lançou seus novos cursos, ampliando a oferta total para 31 cursos em EAD, e lançará outros três para o processo seletivo em andamento para o ano que vem, de acordo com Dieter Paiva, diretor de operações da área. Além disso, a empresa finaliza a estruturação de cursos de graduação 100% web. Com um total de 514,7 mil alunos, a Kroton tem 352 mil matriculados na sua EAD, bem mais da metade do total.

O NEaD é outro a investir na ampliação de seu portfólio. Schlunzen Junior afirma que o núcleo trabalha com o projeto de montar um curso de engenharia de produção e computação a distância, com formato que vai mesclar aulas presenciais.

Bastante otimista com a modalidade, o coordenador defende um modelo de educação que conjugue todas as possibilidades de aprendizagem. "A tecnologia deve fazer parte da vida educacional de forma natural e permear toda a escola. É preciso repensar os modelos existentes hoje", diz Schlunzen Junior.

Xantophoylos, da FGV Online, reforça que neste período de transição e intensa transformação é preciso levar em conta a cidadania digital e os modelos que estão surgindo. "É um caminho sem volta. Hoje, o Brasil tem quase 1,3 milhão de alunos estudando nesta modalidade", diz ele.

Quando surgiu no país, a educação a distância estava muito focada em cursos de Pedagogia, com predominância do público feminino. Atualmente, o leque de cursos é extenso, há mais jovens participando deste cenário e o que se busca é a expansão da categoria para ampliar o perfil do aluno em idade e gênero, diz Guilherme Franco, vice-presidente de marketing e vendas da Kroton Educacional.

"O que vai predominar é a diversidade, mas é preciso já fazer uma análise de longo prazo do cenário para avaliar quais modelos terão chance maior de sobrevivência", afirma Edson Fregni, diretor executivo da Sciere SA, criadora da plataforma MagiZ. Para ele, o momento atual é de experimentação de vários modelos e, como num processo darwiniano, deverá acontecer uma seleção natural ao longo do tempo.

Embora o setor aguarde ansiosamente as novas diretrizes do marco regulatório para a educação a distância do MEC, as discussões apontam que a possibilidade de oferecer modelos híbridos entre educação presencial e a distância seria bem-vinda, apostando na mobilidade.

LEONARDO RODRIGUES/VALOR

**Roberto Valério, da Anhanguera: "As pesquisas mostraram que os alunos gastam muito tempo com deslocamento"**

# Plataforma brasileira tem Harvard entre seus clientes

De São Paulo

De olho em um mercado com grande movimentação, a Sciere S.A. investiu cerca de R$ 2,5 milhões no desenvolvimento da MagiZ, uma plataforma educacional totalmente configurável. O projeto teve início no ano de 2010 e passou por uma fase piloto até o final do ano passado. No início deste ano, a empresa começou a disponibilizar a plataforma para os clientes, segundo afirma Edson Fregni, diretor-executivo da Sciere.

Embora recente no mercado, a MagiZ já nasceu multi-idioma, rodando em português, inglês e espanhol, e tem como clientes escolas e empresas do Brasil e do exterior. Entre os clientes nacionais destacam-se a Natura, a Endeavor e a Amana Key, voltadas para o treinamento de executivos. No exterior, já utilizam a plataforma a Escola de Medicina de Harvard e o International Society of Phisical and Rehabilitation Medicine (ISPRM). No momento, a empresa negocia a licença com uma universidade da América Latina e com uma editora brasileira de livros didáticos.

A ideia da Sciere, de acordo com o empresário, foi desenvolver uma plataforma única, que exigisse a menor intervenção possível da área de TI, e que fosse fácil de configurar pela área educacional. "A educação passa por um momento hoje em dia de grande experimentação e acreditamos que oferecer ao mercado uma plataforma configurável é o melhor", afirma Fregni, um dos fundadores da Scopus Tecnologia e professor de departamento de engenharia de computação da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, onde, como jovem pesquisador, participou do projeto Patinho Feio, primeiro computador digital totalmente concebido no país.

A MagiZ permite recursos modernos, como conteúdo em vídeo, texto ou áudio e wikis integrados com a dinâmica dos cursos, provas e exercícios individuais ou em grupos, painéis de controle com informações em tempo real, entre outros. ***(MB)***

Anúncio

A utilização deste material é exclusiva para fins educacionais.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 19 out. 2013, Especial Telecomunicações, p. F4.**